

sutura metópica. Foi realizada tomografia computadorizada de crânio que evidenciou trigonocefalia e persistência de cavum velum interpositum (variante anatômica). O screening para outras malformações identificou ao ecocardiograma importante redundância da porção média do septo interatrial. Os exames genéticos identificaram mutação no gene FGFR2, com cariótipo normal. Ao exame clínico criança com fácies sindrômica, crânio oblongo, protusão da região frontal, exoftalmia, baixo ganho ponderal e grande atraso no desenvolvimento neurológico. Na história gestacional, a mãe relatou Dengue e amniorrexe prematura. A criança estava em uso de ácido fólico, vitamina D e antibioticoprofilaxia conforme diretrizes para tratamento e acompanhamento de DF. Paciente avaliada pelo Serviço de Neurocirurgia que indicou a correção da craniossinostose, durante indução anestésica, a paciente apresentou parada cardiorespiratória evoluindo para óbito aos 21 meses de vida. **Discussão:** A craniossinostose é a fusão prematura de uma ou mais das suturas cranianas, que leva à cranioestenose, e pode interferir no desenvolvimento psicomotor dos lactentes. A fusão prematura da sutura metópica pode resultar em trigonocefalia, uma condição rara, que tem apresentado aumento na prevalência. Possíveis causas da condição são o uso de medicamentos durante a gravidez como valproato e hidantoína, além de doenças maternas como hipertireoidismo, talassemia e DF. O não tratamento pode resultar desde perturbações estéticas até epilepsia e perturbações do desenvolvimento neuropsicomotor. A DF, patologia que pode estar envolvida na gênese da cranioestenose, é uma importante comorbidade, com formação de tetrâmeros mutantes de hemoglobina que polimerizam modificando a forma das hemácias em condições de desoxigenação com obstrução da microvasculatura e status inflamatório sistêmico crônico. **Conclusão:** Os autores relatam uma situação complexa e rara que é a trigonocefalia com grande comprometimento cognitivo associada à hemoglobinopatia, patologias que são de alta morbimortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1048>

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS LIGAS DE HEMATOLOGIA DO BRASIL

LD Carvalho, ESM Almeida, LBB Malta,
TA Nunes, WO Santos, ATO Raab,
MZ Rodrigues, TS Aquino, JVOL Ribeiro,
NMS Oliveira

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília,
DF, Brasil

Introdução: As ligas acadêmicas possuem papel decisivo na vida do estudante, pois, por meio delas, o indivíduo explora a sua autonomia, criticidade e comprometimento. Além disso, o aluno procura as ligas também para suprir a necessidade de experiência clínica e de qualificação profissional. É notório que muitas ligas enfrentam obstáculos em suprir as demandas dos participantes, seja em função da dificuldade de encontrar professores para ministrar aulas, da realização de pesquisas ou da disponibilidade de projetos de extensão. O objetivo desse trabalho é, portanto, discutir os principais

obstáculos que as Ligas de Hematologia do Brasil enfrentam.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio da aplicação de questionários online direcionados a ligas acadêmicas de hematologia do Brasil, no ano de 2020. O questionário foi destinado a 44 ligas, sendo a taxa de resposta de 72,7%. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob o CAAE 24510719.2.0000.0029. Os dados foram analisados pela ferramenta Excel 2013, para análise descritiva e foram codificados, de forma a garantir o sigilo dos participantes. **Resultados:** Ao ser questionado às ligas sobre a publicação de trabalhos em congressos, 78,1% afirmaram que fazem esse tipo de publicação. Das 32 ligas analisadas, 75% possuem atividade de extensão, sendo 91,7% com contato direto com os pacientes. Além disso, 71,9% possuem dificuldades em promover um projeto de extensão, por conta de diferentes motivos. Dessas ligas analisadas, 93,8% tem professor orientador e 40,6% têm dificuldades em encontrar professores dispostos a ministrar aulas sobre o assunto. **Discussão:** Na extensão universitária, parte do tripé ensino-pesquisa-extensão, as Ligas de Hematologia conseguem desenvolver alguma atividade de extensão na grande maioria, no entanto encontram dificuldades na elaboração dos projetos, possivelmente por falta de professores orientadores para auxiliar nas atividades e a necessidade de recursos e estrutura para a realização desses. A falta do professor orientador hematologista pode também estar relacionada ao menor número de médicos especialista em hematologista no Brasil, que, apesar de terem aumentado nos últimos anos de acordo com a Demografia Médica de 2018, ainda são poucos em comparação à outras especialidades. Para as atividades de ensino e pesquisa o advento das atividades online, durante a Pandemia da COVID-19, pode ter sido fator positivo que possibilitou às Ligas a realização de aulas online com especialistas de outras cidades e estados, além de orientação de trabalhos à distância, mas, para confirmar tal relação, novos estudos seriam necessários. **Conclusão:** As Ligas, apesar de enfrentarem obstáculos, mantém atividades nos pilares de pesquisa, ensino e extensão, principalmente com regularidade de aulas e publicações científicas, sendo, portanto, necessário mais estudos que possam analisar as causas específicas dos problemas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1049>

O CONTATO DO ACADEMICO COM A HEMATOLOGIA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

WM Almeida, GP Gutierrez, JVOL Ribeiro,
MZ Rodrigues, MM Lucena, FBJ Croitor,
WO Santos, JPO Gomes, MPP Oliveira,
PMM Costa

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília,
DF, Brasil

Objetivos: As ligas acadêmicas são entidades estudantis que proporcionam o contato direto do aluno com um nicho de estudo dentro de uma área acadêmica, por meio do tripé: extensão, pesquisa e ensino. Este, permite desenvolvimento

de um aprendizado reflexivo e criativo para a consolidação do conhecimento apreendido nas salas de aula (Azevedo et al., 2018). Além disso, por meio delas pode ser obtido conhecimento para além do currículo do curso e aprofundamento dentro de uma área específica. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a inserção da Hematologia dentro do currículo obrigatório das faculdades de medicina e o contato com a especialidade. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários online. A população alvo era os ligantes das ligas acadêmicas de hematologia do Brasil. No ano de 2020 foram abordados 558 ligantes, a taxa de resposta foi de 61,4%. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob o CAAE 24510719.2.0000.0029. **Resultados:** Em relação a existência da hematologia como disciplina obrigatória no currículo, 83,9% dos estudantes indicaram que a possuem no currículo do seu curso, enquanto 16,1% relataram que não. Sobre o contato com pacientes e sua frequência, 50,2% apontaram que não tiveram nenhum contato com o paciente, 20,9% apenas uma vez no semestre. Acerca da participação dos estudantes no Congresso HEMO, apenas 15,5% informaram ter participado, enquanto 84,5% não puderam atender ao evento. Já em relação a outros congressos de hematologia, observa-se que 4,1% participaram presencialmente, em comparação à 95,9% que não compareceram em nenhum outro congresso. **Discussão:** A grande presença da matéria de hematologia no currículo de forma obrigatória representa sua importância para a formação do acadêmico, promovendo um maior acesso e repercutindo a importância que seu conteúdo apresenta para diversas áreas que se convergem (NUTO et al., 2020). Por outro lado, ainda que seja de grande relevância para os estudantes, de forma a ampliar a perspectiva e fomentar uma atuação de maneira mais competente, o contato com paciente ainda é pouco executado pelos estudantes. Além disso, os resultados sobre a participação dos estudantes em congressos mostraram-se baixos, ainda que tenha sido notória a maior participação no congresso HEMO do que nos demais. Nesse contexto, pode-se considerar que o HEMO é um dos congressos de hematologia mais acessíveis para estudantes e uma das principais formas de ampliação de conhecimento da área. Ainda que poucos pudessem atender a esses eventos, estes são fundamentais para a troca de conhecimentos e espaços para discussão de novas possibilidades e interpretações (LACERDA et al. 2008). Sendo dessa forma, cruciais tanto para a formação do estudante, quanto para atualização de profissionais ativos. **Conclusão:** Em virtude dos dados apresentados, fica evidente a necessidade em ampliar as atividades práticas da disciplina Hematologia no curso de medicina no Brasil, tendo em vista a importância da formação de médicos com o conhecimento básico na área e no benefício para os seus futuros pacientes. Além disso, expandir a oportunidade em ter contato direto com os pacientes mais vezes durante o semestre, atividade que também pode ser desenvolvida pelas Ligas Acadêmicas quando bem orientadas e assistidas.

A MOTIVAÇÃO DE INGRESSO DOS ESTUDANTES NAS LIGAS ACADÊMICAS DE HEMATOLOGIA

MPP Oliveira, JPO Gomes, WM Almeida, CBCD Carmo, DFB Rêgo, TS Aquino, LD Carvalho, FBJ Croitor, MZ Rodrigues, PMM Costa

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

Introdução: As ligas acadêmicas são entidades estudantis que desenvolvem atividades de pesquisa, ensino e extensão. Na medicina, elas se constituem como um espaço onde os estudantes podem aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos, ademais, as ligas proporcionam o desenvolvimento de habilidades interpessoais como liderança e comunicação. A busca por uma liga pode ter diversas razões, desde o desejo do estudante em aprimorar-se em uma área da medicina até o interesse em atuar nas práticas junto à comunidade. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi compreender as principais motivações dos estudantes de medicina para ingressar em ligas acadêmicas de hematologia no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários online, cuja população alvo eram os participantes de Ligas de Hematologia do Brasil. No ano de 2020 foram abordados 558 estudantes, a taxa de resposta foi de 61,4% (343). Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob CAAE 24510719.2.0000.0029. **Resultados:** A partir da pesquisa, evidenciou-se que o interesse pela área foi o principal fator motivador para o estudante adentrar na liga de hematologia, com 50,58% das respostas, seguida da qualidade da liga na sua instituição com 20,46% e pelo interesse nas atividades práticas, como acompanhar médicos especialistas, com 14,32% das respostas. Em menor número, estão: outras motivações com 7,07%, defasagem da disciplina de Hematologia em sua Instituição de Ensino Superior (IES) com 6,7% e processo seletivo menos concorrido com 0,87% das respostas. **Discussão:** Segundo a Demografia Médica de 2020, houve um crescimento de 58,1% de 2010 para 2019 no número de especialistas em Hematologia, refletindo o aumento do interesse pela área e justificando a motivação dos estudantes. Além disso, algumas instituições não possuem a referida especialidade como matéria na grade curricular. No Distrito Federal, por exemplo, somente 2 entre 6 universidades que oferecem o curso de Medicina possuem a Hematologia no currículo obrigatório, fomentando a entrada dos acadêmicos nas ligas a fim de se aprofundarem na especialidade. Uma liga bem estruturada nos três pilares universitários, ensino, pesquisa e extensão, é atrativa aos estudantes que possuem o interesse em formar um currículo paralelo ao da grade curricular da sua IES. Isso pode ser exemplificado por um estudo realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, o qual mostrou que 62% dos estudantes têm interesse por atividades que aprimorem o currículo, ratificando como uma liga organizada pode atrair participantes (TAVARES, et al.; 2007). As ligas cumprem um papel importante na aproximação da prática médica, o que é visto com coerência pelas instituições de saúde, visto que há um aperfeiçoamento e uma construção da própria experiência médica